

CORREIO POLÍTICO

Reprodução/Instagram @marthagraeff



Vorcaro e sua namorada, Martha Graeff

Para além do Master, a grande lavanderia

“Esse filme seria o ganhador do Oscar”. Essa frase é dita por Martha Graeff ao seu namorado, o dono do Banco Master, em uma das conversas que estavam nos celulares investigados pela Polícia Federal na Operação Compliance Zero. Os dois conversam sobre um projeto que seria apresentado pelo presidente do PP, senador Ciro Nogueira (PI), segundo Vorcaro. “Ciro soltou um projeto que é uma bomba atômica no mercado financeiro! Ajuda os bancos médios e diminui poder dos grandes”, diz o banqueiro. “Todo mundo louco aqui”, prossegue ele. “Se fosse filme, não teria tantos desdobramentos loucos”, conclui Vorcaro, antes da frase de Martha Graeff que abre a coluna.

Por que leniência com os menores?

A frase está na esteira de uma linha importante da investigação da PF: por que o Banco Central foi por muito tempo leniente com as operações dos bancos menores? Como já dissera o Correio Político na quarta-feira (4), não foi apenas com relação ao Master – que, agora se sabe, pagava dois ex-diretores – que o Banco Central teria feito vista grossa com relação às operações. Boa parte dos bancos menores operava com mesmo alto grau de risco.

Rafa Neddermeyer/Agência Brasil



Banco Central teria sido leniente na fiscalização

“Grande amigo da vida”

Na conversa com Martha Graeff, assim Daniel Vorcaro menciona Ciro Nogueira. “Muito amigo meu. Um dos meus grandes amigos da vida”. No caso específico, é preciso dizer que a proposta que seria feita por Ciro Nogueira suspeita-se ser uma emenda à Proposta de Emenda à Constituição 65, que tratava da autonomia orçamentária do Banco Centra, e aumentaria a cobertura do Fundo Garantidor de Crédito (FGC) de R\$ 250 mil para R\$ 1 milhão. A emenda não foi aprovada. Independentemente disso, há essa percepção da falta maior de fiscalização.

Equiparação a bancos

Na verdade, essa é uma reclamação dos bancos maiores há tempos. E vai na esteira das mudanças que foram feitas no ano passado pelo ministro da Fazenda, Fernando Haddad, de fazer com que as fintechs fossem equiparadas aos bancos na fiscalização da Receita. A medida surgiu após a Operação Carbono Oculto, que mostrou como o PCC usava tais instituições para lavar dinheiro.

POR
RUDOLFO LAGO

Linha de corte

Mesmo quem defend